

DILEMAS DA INTEGRAÇÃO ENTRE BIOLÓGICO E SOCIAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA*

Nataly de Carvalho Fugi

natikinha_cf@hotmail.com

Liciane Vanessa de Oliveira Mello Corrêa

liciane.vomc@gmail.com

Giuliano Gomes de Assis Pimentel

ggapimentel@uem.br

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

RESUMO

Discutimos as relações entre a biologia humana e o social na Educação Física a partir de categorias da Teoria Simbólica de Norbert Elias. Caracteriza-se em uma pesquisa qualitativa de exegese teórica. Nossas argumentações apontam para o caráter indissociável dessa relação em diferentes níveis de integração. Concluímos que este entendimento contribui para superação do binarismo biológico e social no campo da Educação Física, considerando a totalidade humana.

PALAVRAS-CHAVE

Características Humanas; Epistemologia; Teoria Social.

INTRODUÇÃO

A pesquisa se desenha em uma síntese revisionista das ideias de Norbert Elias (1987-1990). Nos últimos anos de sua existência, Elias se preocupou com os diferentes níveis de análise da realidade, na perspectiva de sínteses avançadas de integração entre natureza e sociedade.

Essa questão toca em particular a reflexão epistemológica da Educação Física que, em sua dicotomia hegemônica se diferencia pela subárea "Biodinâmica" e subárea "Sociocultural". Visando enfrentar essas contradições, dialogamos com o referencial Eliassiano e sua Teoria Simbólica.

A pergunta que norteia a presente produção científica se configura em: Como é possível a integração do biológico e do social na Educação Física? Para desenvolver argumentos e respostas produtivas a este norteamento, elencamos como objetivo geral: Compreender as relações entre a biologia humana e o social na produção científica do teórico Norbert Elias.

* O presente trabalho contou com apoio financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.



A TRILHA METODOLÓGICA

Este trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa voltada para exegese de uma obra. A sistematização seguiu os procedimentos da revisão integrativa (SOUZA, SILVA e CARVALHO, 2010).

Como principal fonte, objeto de estudo e investigação, elencamos as obras de Norbert Elias (1993, 1994a, 1994b, 1999) e os estudos no campo da educação física, sendo livros, artigos científicos, revistas e outros materiais que acrescentaram qualitativamente na aprendizagem dos componentes do Grupo de Estudos em Lazer - GEL.

Consciosos da complexidade das teorias e formulações Eliasianas e da construção em continuidade de seu pensamento, nos esforçamos em estabelecer categorias de análises metodológicas, por considerarmos necessárias como meio didático para a exposição da pesquisa, sendo elas: 1. Biológico Humano, 2. Social e 3. Integração entre Biológico Humano e Social, as quais foram: a) sistematicamente investigadas nas obras do autor, b) revisadas, c) tabeladas e d) debatidas coletivamente.

O caráter da construção teórica do autor, nos trás outra particularidade no que se refere a formulação de divisões em seções deste artigo, uma vez que, o desenvolvimento humano é um processo integrado e contínuo. Entretanto, atentando ao encaminhamento futuro de nossos estudos, nos debruçamos com afinco a um divisionismo estrutural, onde os temas tratados, embora integrados e complementares, serão expostos em duas partes, possibilitando um diálogo crítico e reflexivo, para um olhar inteirado do campo da Educação Física.

O BIOLÓGICO HUMANO E O SOCIAL EM ELIAS

A emancipação da sociologia das áreas da biologia se deriva ao fato dos seres humanos possuírem um caráter singular diferente dos outros animais. As relações entre o biológico humano e os aspectos sociais são tratadas nas distintas abordagens da teoria social, mas, segundo Elias (1999), de forma confusa. Neste sentido, se faz de suma importância entender o biológico, ou seja, a primeira natureza humana, e o social, que para o autor, se desenvolve como uma segunda natureza.

Elias propõe que o termo natureza relacionado à humanidade se difere de quando é utilizado em outros contextos. Os seres humanos são modificados, transformados e desenvolvidos por natureza (ELIAS, 1999).

Diferente dos demais animais, o homem possui a capacidade de raciocínio. Porém, como ser biológico, é dotado de qualidades estruturais como as outras espécies. Isso evidencia o fato de descendermos de organismos não-humanos, apresentando qualidades que representam uma inovação evolutiva (ELIAS, 1994b).

Podemos dizer que os grupos formados por animais só mudam quando suas estruturas biológicas se modificam, ou seja, evoluem. Nos animais não-humanos aparecem pequenas variações locais, não alterando o funcionamento estrutural geneticamente determinado por seus instintos.

Quando falamos em evolução, partindo de Elias, entendemos as transformações biológicas ocorridas no desenvolvimento ontogênico humano de *hominídeos*, até a consolidação da espécie humana como *homo sapiens*. Mas, para designar as modificações relacionadas as adaptações sociais, atribui a categoria de desenvolvimento, condicionada principalmente, pela fala humana.

O desenvolvimento social, diferente de uma ordem natural, como os aspectos biológicos da composição corporal, tecidos, órgãos, etc., consolida-se a partir da própria peculiaridade da natureza humana. O que nos animais é determinado hereditariamente, nos seres humanos, tem que ser produzido socialmente em suas relações com outros homens (ELIAS, 1994a).

Na formação do *homo sapiens*, as estruturas biológicas corporais cessam suas transformações mais qualitativas. O acúmulo de experiências culturais de gerações age para que as capacidades de controlar as forças naturais aumentem. Portanto, não ocorrendo a fixação em estruturas biológicas, o desenvolvimento social pode ser revertido.



Os seres humanos apresentam disposição biológica para aprenderem um tipo de comunicação em grupos isolados, que se diferencia de outros grupos sociais (ELIAS, 1994b), caracterizando a produção simbólica.

De tal modo, o comportamento do homem se desprende, mas não de forma total, de suas pulsões inatas. Modelando seu comportamento pela experiência e pelo conhecimento das suas relações com seu grupo de pertencimento (ELIAS, 1999).

A interdependência dos indivíduos, ou seja, as relações estabelecidas uns com os outros e as relações funcionais, foram cada vez mais se ampliando e mudando estruturalmente. O “processo civilizador” surge então, como um processo de integração em curso, aumentando e diversificando as funções, formando cadeias de interdependência altamente integradas (ELIAS, 1993).

A INTEGRAÇÃO COMO POSSÍVEL SUPERAÇÃO DE PARADIGMAS

O campo de pesquisas da Educação Física se estabelece em uma polarização de áreas distintas. Carvalho (2007) problematiza esse campo ao suscitar o questionamento acerca de o porquê a Educação Física tem privilegiado as ciências biológicas como fundamento de seus estudos. Ao mesmo passo que Ros, Vieira e Cutolo (2005, p.111) expõem a necessidade de “parar para refletir sobre a questão biológico x social, na prática da Educação Física”.

Esse entrave é comum em outras áreas de conhecimento. Soma-se a isso a especialização acadêmica que “contribui para construir um arcabouço conceitual, inadequado, para postular a natureza e a sociedade como opostos” (ELIAS, 1994a, p. 158-159).

O autor ressalta a necessidade de expor os fatores que condicionam a interpenetração de indivíduos interdependentes formando um nível de integração onde as formas de organização, estruturas e processos não são deduzidas, simplesmente, das características biológicas dos indivíduos (ELIAS, 1999).

No texto de abertura do livro Teoria Simbólica (1994b), escrito pelo organizador e editor Richard Kilminster, explica-se que Elias focou suas teses na biologia evolutiva enquanto ciência humana onde “deve ser integrada, de uma forma não redutiva, numa concepção de longo prazo do desenvolvimento humano consistente com a teoria dos níveis de integração” (p. XIV).

Os campos de estudos e pesquisas socioculturais apresentam uma lacuna nas apreciações acerca de seus objetos. Porquanto os fenômenos sociais e biológico humanos, bem como, indivíduo e sociedade, na visão de Elias, não se desassocia (MARTINES *et al.*, 2018). Adverte o sociólogo que “no atual estágio de desenvolvimento, carecemos ainda de instrumentos linguísticos que façam justiça à natureza e direção de todos esses processos assim entrelaçados” (ELIAS, 1993, p. 82). O desenvolvimento histórico se modifica condicionado por esses limites, demonstrando que os processos naturais e históricos se influenciam em reciprocidade e inseparavelmente.

Há níveis de integração, tais como, biológico integrado a biológico, biológico integrado a social, e social integrado a social. Entretanto, essas diferenças, em todos os seus níveis e especificidades pressupõe, ontogeneticamente, uma continuidade (ELIAS, 1999). A integração biossocial é a condição da continuidade do desenvolvimento da linguagem, do pensamento e do conhecimento dos seres humanos (ELIAS, 1994b).

Não existe uma barreira ontogenética entre os fenômenos naturais orgânicos e inorgânicos, humanos e não humanos. Cientificamente compreendemos os fenômenos a partir da observação ao pensamento e do pensamento à observação, concluindo que a este alto nível de integração “há formas de organização, tipo de estrutura e de função, fenômenos das mais variadas espécies, que diferem daqueles que encontramos no nível anterior de integração” (ELIAS, 1999, p.115). Os fenômenos que se estabelecem em um nível mais alto não podem ser explicados em comparação aos fenômenos de nível mais baixo. Pois, os primeiros são mais ou menos autônomos em detrimento dos segundos, sendo necessário desenvolver outras relações diferentes das ocorridas no nível anterior de integração.



Em consequência, a adoção na Educação Física dessa reflexividade ao movimento humano pediria outras interrogações, visando essas integrações. Por exemplo, em um nível baixo de integração, poderíamos perguntar “qual é o lugar da biologia na inclusão de atletas transexuais no esporte de rendimento?”. Todavia, essa questão seria mais complexa à medida que integrasse mais dimensões da realidade (espaço e dimensão simbólica, por exemplo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a exegese das obras, podemos ponderar sobre a pertinência e a aplicabilidade do pensamento Eliasiano. Resgatemos a pergunta norteadora da pesquisa: Como é possível a integração do biológico e do social na Educação Física? Em nossa apreensão teórica entendemos que o biológico humano é unificado de forma indissociável ao social em seus diferentes níveis de integração, sob os processos de desenvolvimento da linguagem simbólica na sociedade na qual o indivíduo se desenvolve. Devido a isso os paradigmas que simplificam dicotomicamente essas relações humanas no campo da Educação Física devem ser superados.

Muitas outras reflexões desdobram da Teoria Simbólica, como o curso do desenvolvimento da linguagem corporal, a própria linguagem corporal desenvolvida por hábitos esportivos, os problemas das modificações corporais com o advento das biotecnologias. Entendemos que um retorno ao “objeto” da Educação Física com a integração das dimensões da realidade resultará em novos problemas e formas de estudar o movimento humano.

REFLECTIONS ON PHYSICAL EDUCATION AND CONTEMPORARY SOCIOLOGY

ABSTRACT

This integrated review qualitative research aims to savvy the relation between the human biology and the social in The Symbol Theory by Norbert Elias, pointing to inseparable characteristics of this relation in the different integration levels and concluding that this contributes to biological and social binarism overcoming, in the Physical Education area.

KEYWORDS: *Integration; Human Characteristics; Social Theory.*

REFLEXIONES SOBRE LA EDUCACIÓN FÍSICA Y LA SOCIOLOGÍA CONTEMPORÁNEA

RESUMEN

Esta revisión cualitativa de investigación tiene como objetivo conocer la relación entre la biología humana y lo social en la Teoría Simbólica, señalando características inseparables de esta relación en los diferentes niveles de integración. Concluyen que esto contribuye a la superación del binarismo biológico y social en el campo de la Educación Física.

PALABRAS CLAVES: *Integración; Característica Humanas; Teoría Social.*



REFERÊNCIAS

- CARVALHO, Y. M. Educação e Saúde Coletiva: Uma Introdução. In: LUZ, M. T. *Novos saberes e prática em Saúde Coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais*. 3a. ed. São Paulo: Hucitec, 2007. p. 19-34.
- ELIAS, N. *O processo civilizador, volume 2: Formação do Estado e Civilização*. Tradução da versão inglesa: Ruy Jungmann. Revisão, apresentação e notas: Renato Janine Ribeiro. – Rio de Janeiro: Zahar, 1993.
- ELIAS, N. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 1994a.
- ELIAS, N. *Teoria Simbólica*. Portugal: Celta Editora, 1994b.
- ELIAS, N. *Introdução à Sociologia*. Nova Biblioteca 70, Portugal, Edições 70, 1999.
- MARTINES, I. C. *et al.* Análises preliminares acerca da primeira natureza na obra de Norbert Elias e suas contribuições aos estudos da educação física e lazer. *Journal of the Latin American Sociocultural Studies of Sports*, Ribeirão Preto, v. 9, n. 4, p. 342-356, setembro 2018.
- ROS, M. A. D.; VIEIRA, R. C.; CUTOLO, L. R. A. Educação Física - Entre o biológico e o social. Há conflito nisto? *Motrivivência*, Florianópolis, Ano XVII, n. 24, p. 107-117, junho 2005.
- SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010. Disponível em: <http://apps.einstein.br/revista/arquivos/PDF/1134-Einsteinv8n1_p102-106_port.pdf> Acesso em: 15 mar. 2019.

